

# TESES E DISSERTAÇÕES

---

Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

---

## TESES

TÍTULO: Participação e educação: concepções presentes nos estudos da revista *Educação & Sociedade* (1978-2010)

AUTORA: Juciley Silva Evangelista Freire

ORIENTADOR: Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 14/07/2011

RESUMO: Este trabalho integra a linha de pesquisa Estado, História e Políticas Educacionais, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e tem por objetivo conhecer as concepções de participação que vêm se desenvolvendo nas práticas sociais institucionalizadas da educação, presentes na revista científica *Educação & Sociedade*. Para tanto, parte-se da compreensão de que uma categoria conceitual deve apreender a realidade social, delineando seus processos e as estruturas que a constituem historicamente. Esse entendimento fundamenta-se no aporte teórico-metodológico desenvolvido por Karl Marx e corroborado por István Mészáros. A partir dessa perspectiva, realizou-se pesquisa bibliográfica acerca do desenvolvimento teórico e dos fundamentos sócio-históricos, os quais determinam o conceito de participação nas teorias liberais que problematizam a relação indivíduo e sociedade nos dias atuais. Tais teorias concebem o indivíduo isolado e autossuficiente, constituído pelas relações sociais próprias do modo de produção e reprodução capitalista, e mistificam os antigos princípios de liberdade e igualdade mediadores dessa relação, bem como revelam a participação representativa como concepção da democracia liberal burguesa. Apresentam, também, a crítica a essa aceção do indivíduo isolado e de sua participação reificada, realizada por Marx, ao discutir a ideia do ser social e do trabalho como categoria mediadora fundamental da relação indivíduo-sociedade. Nessa perspectiva, Marx, ao resgatar a história, reconstrói a compreensão dos princípios liberais de igualdade e liberdade e, por conseguinte, a própria concepção de participação. Em Mészáros, esse conceito é entendido como poder de tomar decisões que alteram as formas das relações sociais. Para a compreensão das concepções de participação presentes em *Educação & Sociedade*, foram consultados todos os números dessa revista, desde

o primeiro, publicado em 1978, até os de 2010. Selecionaram-se 61 artigos que tematizavam a categoria participação. A análise realizada evidenciou que a concepção de participação, a qual fundamenta as práticas institucionalizadas da educação, é entendida como “técnica de gestão”, aplicada aos processos locais de execução das políticas educacionais. Essa concepção é propiciada pelas políticas de descentralização que mantêm centralizado o poder de tomada de decisão, desconcentrando apenas as tarefas de execução que passam a requerer uma participação controlada e coesa com os processos estruturais da sociedade. A essa forma da participação, sinaliza-se um processo de reificação dos sujeitos sociais sem poder de decisão, o que, neste trabalho, denominou-se participação reificada. Em contraposição a essa visão, encontra-se a concepção, defendida pelos autores dos artigos analisados, de uma participação sociopolítica com efetivo poder de decisão por parte dos sujeitos sociais do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Participação. Educação. Indivíduo e sociedade. Revista Educação & Sociedade.



TÍTULO: *Ética, justiça e educação no pensamento de Paul Ricoeur*

AUTORA: Lúcia de Fátima Ribeiro

ORIENTADOR: Prof. Dr. Adão José Peixoto

DEFENDIDA EM: 15/07/2011

RESUMO: O objetivo deste trabalho é examinar as noções de ética e justiça em Paul Ricoeur e as suas implicações pedagógicas. O referencial teórico é a hermenêutica fenomenológica, e a metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica das obras do autor e seus comentadores. Inicialmente, busca-se explicar o que é a ética para o autor, os princípios que a orientam e sua aplicabilidade e atualidade. Elaborado com base na reflexão sobre o agir humano, questionando-se se esse é um modo de ser essencial, tenta-se entender o homem no mundo atual. Em seguida, discute-se o tema da justiça que, para Ricoeur, é parte integrante do desejo de viver bem. O justo já não é o bom nem o legal, mas o equitativo. Para marcar o lugar onde a questão da justiça pode ser encontrada, faz-se uma distinção entre a noção de outro e outrem. Ricoeur retoma a definição aristotélica de amizade para especificar a validade e o alcance da solicitude. Para ele, a amizade antecipa a solicitude, facilitando a perspectiva da vida boa, radicada na estima de si; a justiça é tomada no plano institucional como virtude política. Essas discussões evidenciam as muitas implicações da ética e da justiça ricoeuriana no campo da educação. Por último, busca-se explicitar essas implicações. A educação como práxis se enriquece e promove uma ação humana sensata, na medida que a pessoa encontra a verdade própria do saber e do reconhecimento de si mesma. Dessa forma, pode-se dizer que a proposta ética de Ricoeur, em função de uma vida boa para cada um, em harmonia e pautada pela justiça, é possível e pode ser

o caminho do mundo atual para uma justa distribuição dos bens em curto e em longo prazo. E, ainda, pode ser a garantia do avanço da discussão acerca da ética ocidental e suas lacunas, que ainda são pontos de ruptura para se buscar uma sociedade mais humana e igualitária e, sobretudo, um homem mais humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Justiça. Educação. Filosofia. Fenomenologia.



TÍTULO: Gestão e organização da educação a distância em universidade pública: estudo sobre a Universidade Federal de Goiás

AUTORA: Juliana Guimarães Faria

ORIENTADORA: Dra. Mirza Seabra Toschi

DEFENDIDA EM: 15/07/2011

RESUMO: O objetivo geral deste estudo é analisar e compreender a configuração da gestão e da organização da educação a distância (EAD) em uma universidade pública com tradição no ensino presencial. Com o intuito de contribuir para a efetiva incorporação e oferta da EAD nas instituições públicas de ensino superior, a pesquisa tem como foco a dimensão meso de análise, visto que toma como campo de investigação as relações intermediárias entre as dimensões macro e micro da realidade educacional. A premissa que orienta este estudo reconhece a educação a distância como um processo social que ocorre mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, para possibilitar o diálogo necessário ao encontro pedagógico autônomo e emancipatório. Reconhece, ainda, que estudar a universidade exige percebê-la dentro de uma cultura organizacional própria e como uma instituição distinta, se comparada às demais. O referencial adotado conta com as contribuições teóricas de Rodriguez (2007), Bauer (2008), Glatter (1995), Cunha (1998), Nóvoa (1995), Giolo (2010), Sguissardi (2009), Fávero (1997; 2000), Amaral (2008), Paro (2003), Belloni (1999), Peters (2001), Moore e Kearsley (2007) e Alonso (2005; 2010). Nessa perspectiva, optou-se pela abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, como estratégia metodológica para a compreensão em profundidade do objeto de estudo. O caso típico escolhido para análise foi a Universidade Federal de Goiás, que iniciou suas atividades com a EAD no ano de 2000, intensificando-as a partir da indução do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), como política do Governo Federal. Na coleta de dados de campo, foram realizadas entrevistas com gestores da EAD e análise de documentos. A partir dos dados coletados, a apreciação foi conduzida na compreensão de que a EAD deve ser encarada como um processo de mudança estrutural, trazido às universidades já consolidadas no ensino presencial. A sistematização da análise foi feita segundo três temáticas, com foco na dimensão meso: estrutura organizacional, práticas institucionais e processos formais. A estrutura organizacional da EAD na UFG, em um primeiro momento, caracterizou-se pela centralização das atividades em

órgão único, mas, posteriormente, se extinguiu o órgão centralizador, criando-se um outro específico de apoio às atividades que envolvem as tecnologias de informação e comunicação no ensino presencial e a distância. A avaliação dos dados evidencia, porém, que a atuação do órgão de apoio está configurada como um braço operacional do Sistema UAB, o que implica a existência de um hiato de implementação do processo de mudança esperado. As práticas institucionais foram conduzidas sem o necessário planejamento e avaliação, fases indispensáveis ao processo de mudança estrutural, concentrando-se em decisões muito mais prementes do que fundamentadas em um hiato organizacional. Os processos formais, identificados a partir dos dados, mostram ser necessário sistematizar a EAD e incorporá-la às normativas institucionais, como resultado de uma fase de preparação e de planejamento de mudança para a universidade. A EAD poderá ser incorporada e trará mudanças significativas assim que a estrutura organizacional, as práticas institucionais e os processos formais da UFG levarem em consideração suas especificidades. A determinação e sistematização das fases de implantação da EAD pela gestão institucional devem, por sua vez, ser construídas dentro dos preceitos da autonomia universitária como construção coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Gestão da educação a distância. UFG.



TÍTULO: A profissão docente e o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins

AUTORA: Vânia Maria de Araújo Passos

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Catarina C. Ribeiro de Souza

DEFENDIDA EM: 25/07/2011

RESUMO: O presente trabalho apresenta a discussão da profissão docente em cursos de Pedagogia, como um dos elementos que envolvem a complexidade da profissionalização. Entretanto, é uma discussão que nos remete à relação de significados entre o profissional em formação (sujeito) e a profissão docente (objeto), levando-nos a refletir sobre o pensar e o agir, tanto de forma individual como coletiva, para compreender o processo educativo e formativo da docência na universidade. Nesse sentido, apresentamos por objetivo geral compreender como e sob quais aspectos o conhecimento da profissão docente, nos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), tem sido desenvolvido. Adotamos o caminho para construir o diálogo entre conhecimentos, dados e análise da profissão docente, a partir da perspectiva materialista histórico-dialética, como método de investigação e de análise, e valemo-nos de estudo de caso para aproximação do objeto de estudo. A coleta de dados foi fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário aos docentes formadores e discentes dos cursos de Pedagogia. Conforme os dados analisados, apesar da coexistência de

projetos distintos em desenvolvimento na UFT, os posicionamentos dos discentes e docentes, referentes à concepção da profissão, não resultaram da adesão a um projeto pedagógico de curso específico, mas foram expressos em função das construções pessoais e individuais acerca da profissão docente e de sua experiência na educação superior. Nesse sentido, a relação entre o sujeito e o objeto e a compreensão da profissão docente não são estabelecidas em relações rígidas, mas estão presentes na ambiguidade, na contradição e na constante reelaboração do conhecimento, ainda que não se alcance o que foi proposto pelo projeto pedagógico do curso. A dinâmica da realidade educativa não é compatível com o conformismo ou naturalização de fatos e de teorias, o que nos incita à reflexão acerca das necessidades e interesses de enfrentar o fenômeno educativo, vivenciado como cultura geral e profissional para o docente. Para além do conteúdo identificado nos discursos e práticas realizadas nos cursos de Pedagogia da UFT, a contribuição deste trabalho se dá no sentido de confirmar a coexistência das ambiguidades e incertezas frente à profissão docente, no interior da formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Profissão docente. Universidade.



TÍTULO: Docência inovadora na universidade

AUTORA: Ivone Maciel Pinto

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza.

DEFENDIDA EM: 26/07/2011

RESUMO: A presente tese focaliza as práticas pedagógicas inovadoras na docência universitária que estão associadas às categorias oriundas do conceito de inovação construído pela pesquisadora – as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica do conhecimento, a consciência, a autonomia, a criatividade, a metacognição e a transdisciplinaridade na formação, profissionalização e prática educativa – as quais orientam todo o processo de construção e de análise dos dados da pesquisa. A discussão está centrada no pensamento complexo do pensador e filósofo francês Edgar Morin, e em autores como Capra, Prigogine, Nicolescu e Maturana. Considerando a complexidade do processo da formação, da profissionalização e da prática docente, procurou-se fundamentação em referenciais teóricos dos autores como Alves e Oliveira; Anastasiou e Alves; Isaia e Bolzan; Cunha; Santos; Souza; Behrens; Lucarelli; Petraglia; Moraes; Moraes e Torre; Torre e Pujol que buscam romper com o paradigma conservador. A pesquisa transcorre no contexto do curso de Pedagogia, no campus de Palmas, no estado do Tocantins, com a participação de docentes que possibilitaram essa construção e a transformaram em uma experiência muito singular. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, tendo como método o materialismo histórico dialético, e o objetivo delineado consiste em analisar as

práticas pedagógicas dos docentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. O problema consiste em verificar se determinadas práticas pedagógicas que se efetivam na docência têm, intencionalmente, o sentido de serem inovadoras. Para a apropriação dos dados, utilizou-se a história de vida para extrair as falas dos sujeitos, sem a preocupação com a linearidade histórica, de modo a permitir a evocação de um tempo social, cultural e as particularidades da vida que se deseja contar. Os dados analisados concluem que as práticas pedagógicas que se efetivam na docência da UFT não se caracterizam como inovadoras, segundo a perspectiva teórico-metodológica que fundamenta este trabalho investigativo. Os docentes da pesquisa desenvolvem práticas pedagógicas que correspondem a uma docência situada no paradigma conservador; não compreendem e desconhecem os fundamentos do paradigma emancipador. As inovações evocadas, relativas às práticas que realizam, não configuram a intencionalidade necessária para romper com a lógica reprodutivista e, de forma consciente, construir uma nova relação com o ensino, a pesquisa e a extensão. Os dados sugerem estudos na universidade que conduzam a uma reflexão sobre o paradigma emancipador, as dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do conhecimento, a fim de propiciar uma docência inovadora, consciente e criativa em que o docente possa: a) refletir sobre sua prática com nova consciência; b) utilizar os conhecimentos metacognitivos; e c) construir intencionalmente o conhecimento, em colaboração com os acadêmicos, despertando-os para as práticas pedagógicas emancipatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento complexo. Docência inovadora. Nova consciência.



TÍTULO: Jovens urbanos na periferia de Goiânia: espaços formativos e mediações escolares

AUTOR: Aldimar Jacinto Duarte

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Margarida Machado

DEFENDIDA EM: 16/02/2012

RESUMO: O presente trabalho vincula-se à linha de pesquisa intitulada "Estado, Políticas e História da Educação" do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Procura entender a relação que dois grupos de jovens pertencentes à camada de habitantes em bairros da periferia, situados na região leste de Goiânia, estabelecem com a cidade e com a escola. Parte das concepções de Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu, Marc Augé e Robert Caltel de que a cidade moderna condiciona o modo como os agentes vivem o seu cotidiano, ao mesmo tempo que estabelecem novas formas de enfrentamento da realidade. A pesquisa de cunho qualitativo recorreu a documentos relativos à realidade populacional de Goiânia, à inclusão/exclusão social nessa capital, ao cenário da educação escolar no Brasil, à

aplicação de questionários junto a professores e jovens, à realização de entrevistas com os dois grupos de jovens selecionados, estudantes da EJA e grupo de breakdance. As considerações finais demonstram que os jovens pobres, em seu desejo de circular e de experimentar novas vivências nos espaços urbanos, são as grandes vítimas do modelo urbano e industrial da modernidade, o que leva à sua discriminação e segregação socioespacial. Demonstra ainda que a instituição escolar, na perspectiva dos jovens, não tem garantido um conjunto de conhecimentos que proporcionem a esses agentes a inserção propositiva na disputa social, na construção do direito de viver dignamente a cidade e o bairro em que residem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovens da periferia. Juventude e urbanização. Culturas juvenis. Jovens e escolarização.



**TÍTULO:** Aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos: uma abordagem sócio-histórico-dialética

**AUTORA:** Edna Aparecida Costa Vieira

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

**DEFENDIDA EM:** 23/07/2012

**RESUMO:** O presente estudo compõe um dos vários subprojetos em desenvolvimento no projeto Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas, do Grupo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação, ligado à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente do programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. O estudo partiu da questão-problema sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança de zero a dois anos, buscando-se conhecer que mediadores são determinantes em situação de interação criança-criança e criança-adulto. Estudou-se a criança de zero a dois anos de idade, em uma Instituição de Educação Infantil, com o objetivo de investigar os processos de aprendizagem e desenvolvimento desse período no interior daquela instituição. Tomou-se como referencial teórico a perspectiva sócio-histórico-dialética, pressuposta por Vygotsky, Luria, Leontiev, e Wallon. A construção dos dados investigativos, registrada no caderno de campo, vídeos e fotos, articulou análise de documentos, observações e diagnóstico da realidade das relações na instituição investigativa. A partir do estudo sistemático da realidade, através de critérios estabelecidos para a observação, chegou-se aos dados, estabelecendo, a partir desses, categorias de análise dos processos psíquicos envolvidos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, como: atenção; percepção; memória; emoção; ato motor; relações sociais e linguagem. Evidenciou-se, após a descrição dos dados e sua análise, que as competências de que dispõem as crianças do BI e BII e que levam à aprendizagem e ao desenvolvimento são

motoras, cognitivas e afetivas, destacando-se o avanço qualitativo e significativo das representações de memória e linguagem. Concluiu-se, na pesquisa, que os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança de zero a dois anos acontecem em um contexto de interação criança-criança e criança-adulto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Aprendizagem e desenvolvimento. Educação infantil. Abordagem sócio-histórico-dialética.



**TÍTULO:** Os cursos de pós-graduação lato sensu em educação infantil na Bahia: políticas e práticas da universidade pública

**AUTORA:** Anátalia DeJane Silva de Oliveira

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

**DEFENDIDA EM:** 24/07/2012

**RESUMO:** Esta pesquisa integra-se à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em seus Diferentes Contextos (NEPIEC). Investigamos a formação de professores da educação infantil em cursos de pós-graduação lato sensu com o principal objetivo de analisar a natureza política e a função social desses cursos em três universidades públicas baianas. O nosso pressuposto é que a pós-graduação lato sensu compreende formação continuada, quando se criam os meios de realização de uma preparação específica, aprofundada em uma abordagem crítica e política, a partir dos processos de produção da condição e do trabalho docente. A investigação pautou-se no materialismo histórico-dialético, como método de produção do conhecimento (MARX, 1977; BARBOSA, 1991, 2004, 2006; SAVIANI, 2008; KUENZER, 2008; KOSIK, 1976), através dos seguintes instrumentos de levantamento de dados: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e questionários. Na complexa tarefa de análise, explicação e exposição, trabalhamos com a articulação entre três categorias metodológicas (práxis, contradição e totalidade) e três conceituais (formação de professores, formação específica e educação infantil). Isso levou ao desvelamento de contradições nos processos que geraram e produziram resultados de mudança na constituição da historicidade, da natureza política e da função social da pós-graduação lato sensu. Nesse movimento, apreendemos as concepções e sentidos atribuídos a esses cursos e suas especificidades no campo da formação de professores da educação infantil. A pesquisa mostrou que a pós-graduação lato sensu em educação infantil nas universidades públicas baianas consistiu em importante lócus de formação de professores no campo da educação superior, associado às políticas educacionais brasileiras. Entretanto, não consistiu em formação continuada específica, pois o movimento dos processos de produção da condição e do trabalho

docente não foi abordado, como conteúdo político-epistemológico dos cursos, nos estudos relacionados à infância, à criança e sua educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-graduação lato sensu. Formação de professores em educação infantil. Pós-graduação lato sensu em educação infantil.



**TÍTULO:** Sociedade, educação, literatura e infância: ideologia e indústria cultural na interface com a formação da infância

**AUTORA:** Simei Araújo Silva

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla

**DEFENDIDA EM:** 25/07/2012

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou investigar, através da atividade “Hora do Conto”, a identificação dos alunos – do 1.º e do 3.º ano da 1.ª fase do ensino fundamental do CEPAE/UFG – com personagens e conteúdos de histórias narradas na biblioteca, e de outras histórias conhecidas por eles em seu contexto familiar. De um total de sessenta e um alunos, dos dois terceiros anos, foram realizadas vinte e uma entrevistas, correspondendo a 34,43% dos educandos. Foram também entrevistados três profissionais, dessa mesma fase da área de Ciências Humanas. Na escola pesquisada, presenciou-se um ambiente literário propício para formar os contadores de histórias e leitores críticos. Partimos do pressuposto de que a literatura infantil é um recurso fundamental para a formação de valores na criança, especialmente quando se considera seu aspecto ambivalente, a tensão entre indivíduo e sociedade. Assim, o critério de escolha do livro literário pelo professor e contador de histórias é essencialmente político, pois o conteúdo do texto literário tanto pode reafirmar a ideologia do sistema dominante, propiciando uma adaptação a ele, quanto possibilitar, ao leitor infantil, constituir um pensamento crítico. Recorremos aos teóricos da Teoria Crítica da Sociedade, como Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin, para fundamentar essa discussão. Os conceitos de sociedade, educação, ideologia, indústria cultural, literatura infantil, experiência e infância constituem suportes teóricos norteadores para a análise dos dados empíricos deste trabalho. A investigação mostrou que a literatura infantil influencia na formação de valores na criança, tanto quando há questionamento da realidade social, como quando se reforça a ideologia dominante. Demonstrou que, para as crianças, a literatura, de um lado, revela aspectos utilitários, como seu auxílio para o desenvolvimento da leitura e escrita, e, de outro, contribui para instigar a fantasia e a imaginação, o que lhes possibilita o exercício do pensamento crítico. A escola é um espaço educativo por excelência e, por isso, seu projeto deve pautar-se em uma concepção de educação orientada para a autonomia e a emancipação, visando formar crianças questionadoras, em especial, em relação à indústria cultural infantil que hoje toma o seu cotidiano. Pressupõe-se que a literatura, concebida como arte, possibilita à criança criar novas experiências, isso é, construir reflexões e pensamentos críticos

sobre valores da cultura dominante, valores esses que pairam em seu contexto social, sobretudo escolar e familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologia. Educação. Indústria cultural. Literatura infantil. Teoria crítica.

## DISSERTAÇÕES

**TÍTULO:** A socialização escolar na concepção de professores da rede municipal de ensino de Goiânia/GO

**AUTORA:** Sílvia do Socorro Mendanha

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Mona Bittar

**DEFENDIDA EM:** 30/08/2011

**RESUMO:** A concepção moderna de infância consolida-se, simultaneamente, com a conformação da família burguesa e a organização da educação escolar na sociedade capitalista que, por sua vez, reordena a compreensão e finalidade dos processos de socialização. Nesse contexto, a escola é o lócus privilegiado para promover o processo de socialização da criança e assume um caráter de adaptação e de integração na passagem da infância para a vida adulta. Essa perspectiva, que se torna predominante nesse período, possibilita a caracterização e reorientação tanto da família burguesa quanto da escola; e a escola torna-se a instância responsável por iniciar a criança, egressa da família, no meio social. Entretanto, o processo de socialização não começa apenas quando a criança frequenta a escola, pois, durante o seu desenvolvimento, e também na vida adulta, a criança participa de várias instâncias socializadoras como religião, partidos políticos, tecnologias, grupos de amigos, dentre outras. Ainda assim, neste estudo, a instância socializadora escolar é privilegiada, por constituir-se como o objeto de estudo deste trabalho. A escola tem sido nomeada como a principal instituição para a constituição do processo de socialização da criança. É sob esse prisma que esta pesquisa objetiva discutir os processos de socialização e sua interface com a educação escolar, problematizando qual a concepção de socialização dos professores da Rede Municipal de Ensino de Goiânia. Os recursos metodológicos para desenvolver essa investigação foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica, tendo sido esta última realizada em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino, através da aplicação de um questionário a um grupo de dezesseis professores. Após a sistematização, as respostas foram categorizadas e procedeu-se à análise dos dados empíricos, fundamentada no referencial teórico, objetivando apreender as múltiplas dimensões dessa realidade e as tendências mais relevantes e significativas em relação às concepções dos professores acerca dos processos de socialização escolar. As conclusões apontam a predominância da concepção de socialização como integração, por parte dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Socialização. Concepção de infância. Educação na escola. Relação indivíduo/sociedade.



TÍTULO: Circulação de crianças: “Onde eu não tive meu pai e minha mãe eu tive meu avô e minha avó”

AUTORA: Camila Cerqueira dos Santos Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

DEFENDIDA EM: 27/08/2012

RESUMO: Nossa pesquisa compõe um dos vários subprojetos que ora encontram-se em desenvolvimento, integrados ao projeto Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas, ligado à linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Nossa investigação averigua a circulação de crianças, categoria definida como “transferência temporária de uma criança entre uma família e outra” (FONSECA, 2002; 2006). Os estudos indicam que, de modo geral, os avós são as pessoas responsáveis pela guarda das crianças no processo de circulação (FONSECA, 2002; MOTTA-MARQUES, 2004). Para a concretização desse trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico no banco de teses e dissertações da Capes, assim como leitura e análise de livros e periódicos de circulação nacional das áreas da educação e psicologia, destacando-se os estudos vinculados à infância e à família em uma perspectiva histórico-dialética. Para a compreensão desse fenômeno, foi necessária a reconstituição histórica do conceito de infância e família na Europa e no Brasil. Essas construções visaram superar as visões biologicistas e organicistas (WALLON, 1975). Dessa forma, compreendemos, de forma dinâmica, esses conceitos multifacetados e historicamente situados. Realizamos, ainda, a construção de questionários e os propusemos aos estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFG, dos quais 334 responderam. As questões do instrumento versaram sobre temáticas como infância, família, escolarização, dados profissionais, entre outras. Por fim, realizamos entrevistas individuais com 13 alunos(as), dentre os 70 estudantes que no questionário inicial declararam ter vivenciado o processo de circulação na casa dos avós e aceitaram dar continuidade à pesquisa. A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa levou em consideração a representação significativa do fenômeno no curso de Pedagogia, buscando, ainda, a abrangência das dimensões indicadas nos estudos sobre a temática. Percebemos que os(as) discentes vêm de lugares diferentes, possuindo histórias culturais e de vida diversas, o que proporcionou a constituição de uma amostra diversificada de participantes-colaboradores na pesquisa. A partir dos dados e informações obtidos com a análise dos questionários e entrevistas, foi possível constatar a presença do fenômeno da circulação de crianças entre 34% dos discentes. Apreendemos, na pluralidade das experiências de morar com os avós, vários casos com especificidades distintas, com elementos que ora se aproximam, ora se distanciam. Entendemos ainda que o trabalho feminino, separação dos pais, gravidez na adolescência, problemas de saúde, mudança de município e crianças que sempre

moraram com os avós provocaram, nesse grupo, o contato intergeracional de forma mais estendida, configurando para alguns o fato de terem sido criados com os avós sem a anulação do papel social dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Circulação de crianças. Família.



TÍTULO: A virtualização do lúdico: o fechamento do universo formativo do brinquedo

AUTOR: Almir Zandoná Júnior

ORIENTADORA: Profa. Dra. Mona Bittar

DEFENDIDA EM: 17/10/2012

RESUMO: Este estudo pretende compreender a virtualização do lúdico e suas implicações na formação cultural da criança. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, priorizando os estudos de Eric Hobsbawn, Pierre Levy, Karl Marx, Sigmund Freud, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Phillip Ariès, Niels Postman, Walter Benjamin, Gilles Brougère, Johan Huizinga e Lev Vigotski. Na sociedade contemporânea, o avanço tecnológico é evidente. Daí surge a crença de condições melhores da sobrevivência humana, reduzindo seu sofrimento no trabalho, ampliando seu tempo de lazer e propiciando as satisfações de suas necessidades. Fato esse que possibilita os instrumentos tecnológicos adentrarem a cada dia de forma mais contundente em nosso cotidiano. Todavia, ao que tudo indica, trata-se de uma promessa que não se cumpre. Apesar de todo progresso tecnológico, a humanidade não se livrou do trabalho penoso, não ampliou seu tempo livre e não consegue satisfazer, em muitos casos, nem ao menos suas necessidades mais básicas. Doravante, o lúdico virtual é a expressão mais moderna que ronda a infância, em especial o jogo eletrônico, constituído por elementos da eletrônica e da informática. Diante disso, percebemos a lógica da tecnologia avançando sobre as práticas infantis, virtualizando o lúdico. Para isso, torna-se necessário entender tanto as mudanças provocadas nas práticas lúdicas pela tecnologia como os motivos que delas se estabelecem, além de compreender o fascínio que o jogo virtual desperta na criança. Surge, então, o brinquedo de vida própria que se apresenta para a criança, preterindo, em muitos momentos, o próprio ato de brincar. Todavia, a ação, no lúdico virtual, já surge demarcada, as possibilidades definidas e a experiência delimitada. Considerando que o lúdico é um meio essencial para a formação da criança, ao se limitar suas possibilidades, também se restringe a sua formação cultural. Assim, ao invés de o lúdico possibilitar a entrada na cultura por meio do processo de autorreflexão e apropriação histórica e, ainda, gerar o sentimento de produtor da sua cultura, o lúdico virtual age de forma contrária. Portanto, a virtualização do lúdico enclausura a experiência formativa da

criança e a projeta no mundo da semiformação, no qual se reduz o desenvolvimento a uma mera adaptação à cultura do consumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico. Formação cultural. Tecnologia. Semiformação.